



NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

PARA UMA VISITA DE CINCO DIAS PRESIDENTE PINTO DA COSTA EM BISSAU



O Presidente santomense dr. Manuel Pinto da Costa chegou no domingo ao país para uma visita

de cinco dias no quadro da coordenação da cooperação entre os «Cinco». Pinto da Costa foi recebido a

sua chegada pelo seu homólogo guineense General de Divisão, João Bernardo Vieira.



O Chefe de Estado santomense teve na segunda-feira um «Tête a tête» com Nino Vieira onde se

presume que tenha sido tratado assuntos relacionados com a cooperação no âmbito dos «Cinco» e

igualmente bilateral. Ontem, os dois estadistas estiveram nas regiões de Bafatá e Gabú. (ver pág.-3)

NINO VIEIRA CONDECORADO

O Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado, João Bernardo Vieira, teve um encontro, sábado, com membros do

Comité de Cupelão de Baixo, no qual foi condecorado com uma medalha de prata.

Durante o encontro, usaram da palavra os ca-

maradas António Borges, Presidente do Comité do Partido do SAB, Silvina Vaz da Costa e Malam Sanhá, ambos do Comité de Cupelão de

Baixo. Seguidamente, falou Nino Vieira, fazendo alguns esclarecimentos sobre a situação que prevalece no país. (ver Centrais)



CONFERÊNCIA DO "CLUBE DO SAHEL

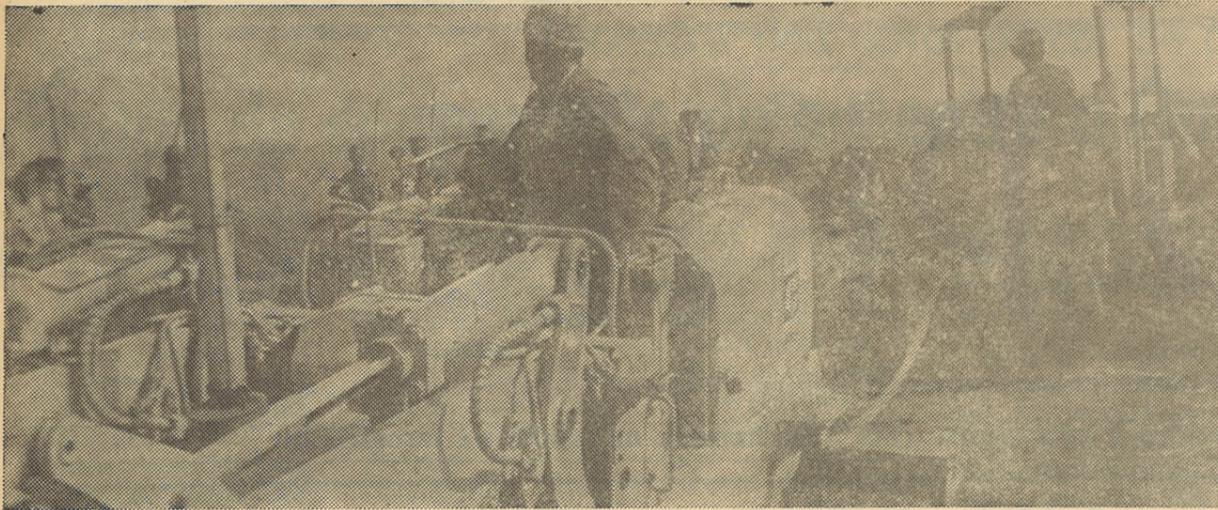
UMA RÉSTEA DE ESPERANÇA PARA REGIÃO

(Pág-11)

JULGAMENTO DE JUNTAS MILITARES

VIDELA E MASSERA CONDENADOS À PRISAO PERPÉTUA

(Pág-10)



Blombo

Fraca participação da população no fecho das bolanhas

A fim de fazer levantamento dos trabalhos da manutenção e recuperação das bolanhas que se processa neste momento, esteve quinta-feira na região de Blombo, Justino Vieira, chefe de Departamento de Hidráulica e Solos.

A visita vem na sequência das recomendações feitas na reunião

dos conselheiros regionais realizada recentemente em Safim.

Acompanhado pelo eng.º técnico Adelino Cucana, Justino Vieira visitou as secções de Ondame e Tôr, a bolanha de Pikil feita em 1975 com uma dimensão de 500 hectares e a área de Blom, onde constatou que um número bastan-

te reduzido da população participa nos trabalhos da recuperação das bolanhas, o que considerou negativo.

Uma das maiores preocupações manifestadas pelo eng.º Justino é a falta de manutenção das bolanhas que ficaram completamente danificadas pelas chrvva.

Entretanto, aquele

responsável forneceu os resultados da sua missão a Blombo durante um encontro com os membros da direcção regional e procedeu a distribuição de géneros alimentícios, oferta do Programa Alimentar Mundial (PAM) para apoiar os trabalhos de recuperação das bolanhas.

Bijagós Jovens contra especulação

A Quinta Conferência da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC) das Secções de Caravela e Carache terminou os seus trabalhos com um apelo aos jovens para a fortificação da vigilância contra a especulação dos preços dos produtos da primeira necessidade.

Nos últimos tempos, as duas secções da Região de Bolama/Bijagós foram alvos da actualização dos djilas, que

violam a tabela dos preços fixados pelo Comité de Estado.

A juventude de Caravela e Carache consideraram a actividade dos djilas como resultado da fraca participação dos Armazéns do Povo e Socomin na actividade comercial, mormente no abastecimento das suas lojas em mercados, originando desse modo que as especulações ganhem cada vez maiores proporções e amplitudes.

Jardim-infantil em Pelundo

O Secretário das Organizações de Massas da Região de Cacheu, Pedro Barbosa, inaugurou sexta-feira em Pelundo, um jardim-infantil, construída pela associação dos residentes do bairro denominado «Uache».

O jardim cujo o nome é «14 de Novembro», tem por objectivo albergar os filhos das mu-

lheres que não têm por deixar as suas crianças na altura da campanha agrícola, facto que originava um fraco rendimento no final das colheitas.

O jardim que carece de infraestruturas, conta apenas com uma, dois compartimentos cujo o funcionamento é assegurado por seis elementos.

Bolama

Gafanhotos atacam culturas

A acção dos gafanhotos nas culturas, continua a preocupar os camponeses na Guiné-Bissau e desta vez, mais concretamente, na região de Bolama-Bijagós, onde dois hectares de produção de feijão foram completamente danificadas pelos referidos bichos.

As Ilhas de Orangozinho, Formosa, Canogo e Witi, foram as mais atingidas pela

acção dos daninhos, encontrando-se neste momento naquelas ilhas, uma equipa do departamento de Protecção Vegetal no intuito de sanear a situação.

Segundo o responsável do departamento, Jorge Lamine Camará, esta foi a primeira vez que se verifica a invasão daqueles bichos nas culturas da região de Bolama-Bijagós.

Note-se que a zona Norte da Guiné-Bissau, as culturas de cereais, nomeadamente do arroz e milho foram também destruídos pelos gafanhotos, que, de acordo com as informações recebidas em Bissau, provavelmente eles provêm do Senegal, onde actualmente está-se a levar a cabo uma campanha de luta contra aqueles insectos.

Quinhamel

Fogo destrói toneladas de milho



Uma média de uma tonelada e meio de sorgo e milho bassil, ficaram completamente destruídas num incêndio ocorrido no passado dia 12, na povoação de Bragança, situada a um

quilómetro de Quinhamel.

O incêndio registou-se quando uma das famílias levantou-se à noite para a extracção do carvão na floresta, mas, por descuido, esqueceram

uma brasa ardente dentro da casa que se alastrou.

As autoridades regionais e a população estão a diligenciar no sentido de socorrer as vítimas dos danos sofridos no sinistro.

Pitche: Terminou Conferência do Partido

O camarada Malam Bacai Sanhá, presidente da região de Gabú, presidiu, no dia 12, no sector de Pitche, o encerramento da Conferência do Partido.

O primeiro responsável do sector, camarada

Quissifi N'Cabó, apresentou aos conferencistas o relatório que abrange as principais actividades desenvolvidas desde a última Conferência em Junho deste ano.

Recorda-se ainda que de 8 a 9 do corrente procedeu-se, em todos os sectores da região, a conferência partidária, com excepção do sector de Pitche, devido os atrasos dos trabalhos a nível sectorial.

JORNAL NÔ PINTCHA AV. DO BRASIL, C.P. 154 — BISSAU — ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONES: 21 37 13/28.

Director em exercício: João Quintino

Chefe de Redacção em exercício: Carolina Morgado

Redacção: Aniceto Alves, Armando Conté, Armando Barbosa Sammy, António Ialá, António Tavares, Conco Turé, Humberto Monteiro, Justiniano Mendonça, Luís Alberto Ferreira, Mamadu Djau, Mateus da Silva, Odete Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Simão Abina. Maquetagem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio, Rita Capucho. Fotografia: Agostinho Sá, Brandão Bull da Mata, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes.

Secretaria de Redacção: Eurfdice Gama, Ivete Monteiro, Inácia Pereira. Administração e Vendas: Ângela Reis, Beatriz Lacerda, Ernesto Cá.

NÔ PINTCHA

Presidente Pinto da Costa em Bissau

O Presidente Manuel Pinto da Costa, da República de S. Tomé e Príncipe, chegou domingo, ao nosso país, para uma visita de cinco dias no quadro da coordenação das actividades dos «CINCO» países da expressão oficial portuguesa.

Do programa da sua estada, teve um encontro, segunda-feira, com o camarada Presidente João Bernardo Vieira seguido da deposição de uma coroa de illores no mausoléu do Imortal Amílcar Cabral. E, à noite do mesmo dia foi homenageado com um jantar no Palácio da República, no qual os dois estadistas proferiram importantes discursos que inserimos, na íntegra, neste número.

Ontem, o Presidente Pinto da Costa acompanhado do seu homólogo guineense, deslocou-se ao leste do país, tendo visitado o sector de Contubuel e a cidade de Gabú. Nesta última localidade, os dois presidentes dialogaram com a população local. Hoje, Pinto da Costa deve deslocar-se à Bubaque, onde pernoitará, regressando amanhã e, segundo o programa, prevê-se o seu regresso à S. Tomé para sexta-feira.

Nino Vieira reafirma laços de amizade dos dois países

Cabe-me o agradável prazer de, em nome do povo e do governo da Guiné-Bissau e em meu nome próprio, reiterar as nossas calorosas saudações de boas-vindas ao nosso irmão doutor Pinto da Costa, bem como à ilustre comitiva que o acompanha.

A personalidade que o caracteriza, as suas qualidades pessoais e a destreza com a qual dirige os destinos do povo saotomense, são algumas das facetas que honram aos guineenses o poderem recebê-lo de novo, no nosso país.

A visita que ora efectua ao nosso país, para além de constituir um acto de particular significado para nós, é o testemunho inequívoco do entendimento, da amizade e das excelentes relações de cooperação existentes entre os nossos dois países, forjados na dura Luta de Libertação Nacional.

O passado comum de resistência ao colonialismo, traço indelével da nossa identidade

cultural, cimentou relações singulares na história dos nossos povos, consolidadas no longo percurso que conduziu a conquista das nossas independências.

A comunhão das nobres aspirações à liberdade, à independência e ao progresso exigiu da nossa parte uma unificação de esforços patenteada, ontem, através da CONCP e, hoje, pela institucionalização do grupo dos «Cinco».

Pensamos que é justo realçar a dimensão da cooperação no seio do nosso grupo num tão curto espaço de tempo, que não obstante a existência de alguns obstáculos, abarca já um leque vasto de actividades que se estendem do político ao diplomático, do técnico ao económico.

Consciente das vicissitudes encontradas e dado que o meu país precedeu São Tomé e Príncipe na coordenação dos trabalhos do grupo, aproveito mais esta oportunidade para reiterar a vossa excelên-

cia sinceros votos de êxitos na sua missão e reafirmar a nossa plena confiança de que sob a sua esclarecida direcção alcançaremos novas e indestrutíveis vitórias.

Camarada Presidente,

A Guiné-Bissau é um país Não-Alinhado e, de acordo com esta opção fundamental, advogamos a causa da liberdade, da paz e justiça social para todos os povos.

Assim, a acção do nosso governo no plano externo tem-se pautado, essencialmente, numa contribuição activa com vista à instauração de um clima de coexistência pacífica e respeito mútuo, bem como na manifestação da nossa solidariedade para com os movimentos de libertação, na sua justa luta pela reconquista dos direitos legítimos e inalienáveis dos seus povos, à autodeterminação e à independência.

Neste contexto, dedicamos uma atenção



muito particular à preocupante situação na África Austral onde, em detrimento da opinião pública e das normas e princípios do direito internacional, o regime racista de Pretória perpétua a sua política de apartheid em flagrante desprezo pelas resoluções aprovadas pela Organização das Nações Unidas.

Estamos todavia certos de que a evolução da situação interna da África do Sul e a acção corajosa dos patriotas da Namíbia e ainda a atitude da comunidade internacional, conduzirão ao desfecho vitorioso da luta dos povos sul-africano e namíbio, liderados pelas suas vanguardas o ANC e a SWAPO.

Por outro lado, condenamos veementemente a intensificação da acção agressiva e desestabilizadora do governo sul-africano contra os Estados da região, em particular a República Popular de Angola e a República Popular de Moçambique, causando prejuízos incalculáveis de ordem material e humana e obstruindo sistematicamente os esforços dispensados pelos respectivos governos em prol da paz, do

desenvolvimento e do progresso dos seus povos.

Renovamos ao povo irmão maubere, que continua a ser alvo da bárbara ocupação do seu território pelo regime indonésio, o nosso apoio e a certeza da firme vontade que nos anima em contribuir na concretização dos objectivos a que se propôs sob a esclarecida liderança da FRETILIN, seu único e legítimo representante.

Camarada Presidente,

A Guiné-Bissau não pode permanecer indiferente face à grave situação económica do nosso continente, agravada pela seca, a desertificação, a fome e o crescente endividamento externo. Devemos, pois, prestar uma atenção especial às acções propostas no quadro da OUA. As quais manifestámos já a nossa concordância, com vista à solução conjuntural e estrutural desta problemática, já que aspiramos todos ao desenvolvimento sócio-económicos dos povos africanos.

Parece-nos ser já um lugar comum admitir a necessidade de uma crescente cooperação Sul-Sul para superar

as dificuldades económicas que os países do Terceiro Mundo têm de fazer face.

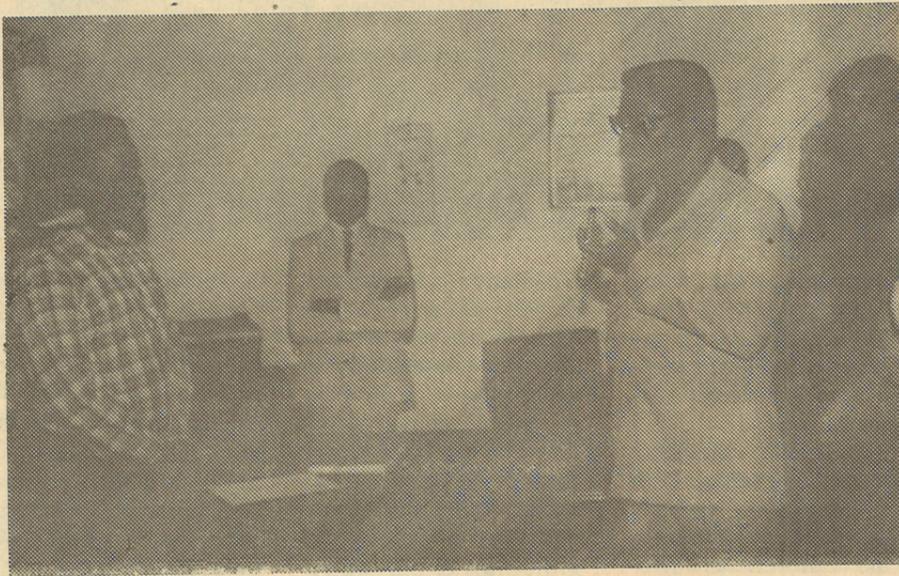
Neste âmbito, gostaria de manifestar o meu profundo regozijo pelo estabelecimento de uma ligação aérea regular que aproxima ainda mais os nossos cinco países. A exiguidade de comunicação entre as nossas capitais constituía, sem dúvida, um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento da nossa cooperação, como tive ensejo de frisar na Cimeira de São Tomé.

Camarada Presidente,

Permita-me que formule votos para que a vossa estadia na Pátria de Cabral seja uma excelente ocasião de confraternização entre companheiros de luta e uma feliz oportunidade para o reforço de uma cooperação, quanto a nós, exemplar.

Peço-vos, minhas senhoras e meus senhores, que levantem as vossas taças e brindemos à saúde do povo saotomense, à saúde do camarada Presidente Doutor Pinto da Costa, desejando-lhe prosperidades e longa vida ao serviço da nação saotomense.

Muito obrigado.



Pinto da Costa: Cooperação dos "Cinco" é positiva

As nossas primeiras palavras, só podem ser de regozijo e alegria, por nos encontrarmos em Bissau, e estarmos mais uma vez com velhos amigos e camaradas, na terra amiga onde as caras crispadas de olhar resolutivo dos guerrilheiros se viram substituídos por rostos esperançosos de dirigentes que constroem um amanhã.

Estar entre vós, é recordar e homenagear

também aqueles que deram e heroicamente a sua vida para a conquista da dignidade, liberdade e independência do povo guineense.

Que nos seja permitido, aqui, render especial e profunda homenagem ao ilustre filho de África que foi Amílcar Cabral, Fundador do PAIGC e da Nação guineense, estratega e impulsionador do nosso combate contra o colo-

nialismo português, pensador profundo do nosso passado e perspectivador clarividente do nosso futuro.

Nesta terra, regada do seu sangue e de muitos que com ele tombaram, fortaleceu a coragem dos seus continuadores que arrancaram da sua prematura morte, a redobrada determinação de lutar e vencer.

A sua imagem de homem universal, que de-

dicou a sua vida à causa da libertação dos povos do nosso continente, serve-nos hoje, de alento na dura batalha que travamos para o desenvolvimento e progresso dos nossos países.

Visitar a Guiné-Bissau, constitui também para nós, um momento ímpar para podermos manifestar a nossa admiração pelo camarada e amigo Presidente Nino Vieira, pela maneira

consequente como no passado libertou e no presente edifica um futuro promissor para o seu povo.

Guerrilheiro lendário, admirado e querido pelo seu povo, temido e respeitado pelos seus inimigos de então, o camarada Nino Vieira, com mestria e tenacidade que ou nas matas de libertação, tem sabido a despeito

das dificuldades que todos enfrentamos, conduzir os destinos do seu país pelo caminho de prosperidade e bem-estar social de todos.

Rendemos assim, vivo tributo a vós, camarada amigo Nino Vieira, ao vosso companheiro de armas pela amiga Guiné-Bissau, erguem bem alto o exemplo de bem servir o povo.

Continua na pág. 12

Cara da gente



António Balanta

Embora velho tenho que lutar para viver

O «Nô Praça», no seu constante contacto com o público, falou com António Balanta, de 58 anos de idade, estivador reformado e morador no Bairro de Plubá, cuja conversa temos a destacar a questão da terceira idade.

Como vê o avanço do País?

«É verdade que há, de uma parte, canseira, na nossa terra, isto por motivo que nos todos conhecemos. Por outro lado, posso afirmar, com coragem, que a própria desconfiança reinante em alguns locais de trabalho tudo «anda sucuro», com muitos exemplos mostraram, ao nível económico, prejudicam pois o nosso avanço».

Encara a velhice ou não?

«Sim, isto é pensam muitos jovens, de que os velhos têm medo da morte. Entretanto, não podemos recear a morte embora alguns velhos pretendem viver ainda o fruto da nossa revolução».

— Como se sente nesta idade?

«Com 58 anos de idade, embora já estou reformado, faço pequenos «surnis» para poder ajeitar a vida. Entretanto, posso-lhe garantir que se não fosse o tipo de trabalho (estivador) que me ocupasse, ainda, contudo com esta idade, poderia continuar a dar o meu quinhão para o país. Como sabe, sem uma boa alimentação e assistência médica, um indivíduo torna-se velho antes do tempo, em consequência daquele trabalho. Para o efeito, surgiu que o Governo deve velar não só para a questão dos velhos reformados como também dos velhos pobres».

Qual é a sua distração favorita?

«Nesta idade, os velhos gostam de distrair. Penso que a distração mais preferível, é divertirem-se com os seus netos e bisnetos, contar-lhes as histórias do passado, e ouvir também as conversas deles».

Com êxito no hospital «Simão Mendes»

Uma intervenção delicada na face

Um caso de intervenção cirúrgica bastante delicado, foi levado a cabo na passada quinta-feira, 12 do corrente, por uma equipa médica cubana, num indivíduo de nome Sadjo Sanhá, de 23 anos de idade, que tinha sofrido um acidente de viação, e que lhe provocou múltiplas fracturas na face esquerdo.

Segundo o chefe da equipa, o médico José Esteves Torres, o paciente tinha dado entrada no Hospital «Simão Mendes», com fracturas dos ossos da face esquerda, e como alternativa, teve que realizar uma intervenção rápida, que só se leva a cabo com instrumentos sofisticados, e que hospital do país não dispõe.

Assim, a equipa teve que realizar duas intervenções simultâneas. Primeiro, a recolocação e suturação para ligar a parte solta depois, a substituição do osso fracturado, por um outro osso extraído da ilharga. Es-

ta delicada operação durou cerca de 3H30 minutos, mas permitiu que o paciente se encontrasse fora de perigo e ainda com possibilidades de recuperar a vista.

Ainda segundo o médico José Torres, esta

tro tipo de doença em geral.

A equipa médica cubana que participou na operação era constituída ainda pelos médicos Ana Maria Elosegui, José Pedroso Eduardo, Maria do Carmo Arboly, res-



O cirurgião José Esteves Torres com paciente Sadjo Sanhá operação, que em países considerados desenvolvidos é sempre 90 por cento mortal, tem sido bem suportado pelo homem guineense, que, igualmente, tem demonstrado suportar bem qualquer ou-

pectivamente oftalmólogo, ortopedista, cirurgião e os anestesistas Tomás Cabral, Maria Inês e Mariama Mané, assim como instrumentalistas Intambé Sambú e Alan Na Dum.

Campanha contra animais vadios

O Comité de Estado da Cidade de Bissau, através da sua IV Repartição, levou a cabo no dia 12 do mês em curso uma campanha de caça aos animais vadios, concretamente porcos e cabritos que circulam nas vias públicas, e que poderão trazer consequências graves para as viaturas em trânsito.

De acordo com o camarada Brígido de Barros, chefe da referida Repartição, a campanha, que alguma temporada esteve paralizada, devido a falta de transportes, só foi possível realizar-se agora com a recuperação de alguns dos seus três carros que se encontravam inoperacional.

Conferência da JAAC da zona II do SAB

Reforçar trabalho político-ideológico

A Terceira Conferência da JAAC da Zona-2 do SAB, reunida dia 14 deste mês, debruçou-se profundamente sobre os vários aspectos concernentes à vida das suas estruturas, como forma de encontrar soluções para o grosso dos problemas com que se debate a zona.

Os trabalhos, previstos para os dias 14 e 15, duraram apenas um dia, com mais de oitenta delegados presentes, que participaram com intervenções pontuais.

De acordo com o espírito do relatório, documento base de reflexão do encontro uma das preocupações dos conferencistas se situa nos actos de negligência e irresponsabilidade perpetrados por alguns militantes, factor este que condicionou a cha-



mada «crise» das actividades político-ideológicas e a consequente paralização de algumas estruturas em certas secções da zona.

«Dada esta situação, não seria possível, em algumas bases, realizar assembleias, quanto mais conferências» afirma-se no relatório citando como exemplo ilustrativo as secções de Bandim-1 (base 1, 2, 4, 6 e 8), Chão de Papel Varela e Bissau-Novo.

Assim, a Conferência

recomenda a necessidade de alargar ainda mais as actividades político-ideológicas no seio dos militantes e da massa juvenil, como forma de aumentar o número dos militantes na zona, que neste momento atinge 350 militantes e, por outro, deliciar esforços no sentido de implantar estruturas nas vinte bases até aqui inoperacionais. Refira-se que a Zona-2 compõe de 56 bases, estando em fun-

cionamento apenas 36.

As preocupações dos delegados centraram-se entre outras ainda sobre os actos condenáveis de alguns militantes que, em nome da JAAC da Zona-2, exibem actividades lucrativas, em proveito dos seus interesses pessoais, e para os quais solicitaram medidas severas.

Por outro lado, o IV Congresso do PAIGC mereceu uma atenção especial dos delegados.

Telefones úteis

POLICIA: — COP-1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP-2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP-3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: — Banco de Socorros — 21 28 66; Maternidade — 21 28 69; Pediatria — 21 22 52.

BOMBEIROS HUMANITARIOS DE BISSAU: — 21 22 22 ou 118.

Farmácias

HOJE — Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia, telefone 21 5070

AMANHÃ — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 5515

SEXTA-FEIRA — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 21 2702

INSTITUTO NACIONAL DE SEGUROS E PREVIDÊNCIA SOCIAL

COMISSÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE CASAS

A Comissão de Distribuição das 54 casas apresenta a lista dos quadros nacionais e beneficiários do INSPS, contemplados com a distribuição das mesmas. Os contemplados têm um mês para apresentarem as suas reclamações a partir do dia 7 do corrente mês. Eis a lista:

LISTA DOS QUADROS NACIONAIS

Nomes	Tipo de casa	Local de trabalho
1 — Mário Pires dos Santos	T 3	Secretariado do PAIGC
2 — Pascoal Vaz da Costa	T 2	Ministério Rec. Nat. Indústria
3 — Honório Fernandes Sá	T 3	Hospital Nacional S. Mendes
4 — Domingos Gomes Indi	T 3	Ministério das FARP
5 — Queba Seide	T 1	Secretaria da JAAC
6 — Francisco Mansoa	T 1	Secretariado do PAIGC
7 — Cumba Ialá K. Nhanca	T 2	Secretariado do PAIGC
8 — António Tamba Nhaque	T 3	Ministério de Saúde Pública

SUPLENTE

1 — Marciano Silva Barbeiro		Secretariado da JAAC
2 — Paulo Joaquim Alves		Ministério de Saúde Pública

LISTA DOS BENEFICIÁRIOS

1 — Bubacar Jaló	T 1	Empresa António Silva Gouvêa
2 — Lassana Biaí	»	CICER
3 — Maria Luiza Nazareth	»	U. N. T. G.
4 — Mancamá Faty	»	Instituto Nacional S. P. Social
5 — Boaventura Arlete	»	Armazéns do Povo, E. P.
6 — Henrique António da Silva	»	CICER
7 — Cesaltina Rosa Mendes	»	Instituto Nacional S. P. Social
8 — Pedro Ucaim Lima	»	Instituto Nacional S. P. Social
9 — Joaquim Oliveira Martins	»	Instituto Nacional S. P. Social
10 — João Gomes	»	Instituto Nacional S. P. Social

SUPLENTE

1 — Manuel Coelho Bigna		Instituto Nacional de S. P. Social
2 — Malam Jabula Baio		Ministério da Justiça e P. Local
3 — António Lopes Ribeiro		Comité de Estado da Cidade de Bissau
4 — Inês Vieira		Secretaria de Estado C. L. da Pátria
5 — Gil Augusto Araújo		Instituto Nacional de S. P. Social

OBS: T 1. é composta de 1 (uma) sala, 1 (um) quarto, cozinha, casa de banho e dispensa.

1 — Adulai Jau	T 2	Instituto Nacional S. P. Social
2 — Feliciano Mendes Gonçalves	»	Serviço Meteorológico
3 — Luís Lopes Gomes Semedo	»	Junta A. dos Portos da Guiné
4 — Segunda Londé	»	CICER
5 — Maria Audília Fernandes	»	Instituto Nacional S. P. Social
6 — Patrão Gregório Mendes	»	Armazéns do Povo E. P.
7 — Manuel José da Silva	»	Ministério Segurança N. O. Pública
8 — Dulce Galina Tomar	»	Ministério do Comércio e Turismo
9 — Silvério António Ferreira	»	Armazéns do Povo E. P.

SUPLENTE

1 — Francisco da Silva		Armazéns do Povo E.P.
2 — Rosa Maria Duarte Ribeiro		Instituto Nacional de S. P. Social
3 — Simão António Costa		Ministério de Inform. Telecomun.
4 — Alina Mendes Teixeira		Instituto Nacional de S. P. Social

OBS: T 2. é composta de 1 (uma) sala, 2 (dois) quartos, cozinha, casa de banho e dispensa.

1 — Isabel Soares da Gama	T 3	Mãe do nosso Herói Domingos Ramos
2 — Eva Gomes de Araújo	»	Mãe da nossa Heroína Titina Silá
3 — Tandem Na Canha	»	Mãe do nosso Herói Pansau Na Isna
4 — Antulívio António Mendes	»	Instituto Nacional de S. P. Social
5 — Filipe Santiago Neto	»	INACEP
6 — Carlos Barbosa	»	INACEP
7 — Justina Gomes Fernandes	»	Hospital N. Simão Mendes
8 — Maria Aurora Abissa Sanó	»	CICER
9 — Domingas Silva Teixeira	»	Instituto Nacional de S. P. Social
10 — Maria Edith A. Sá Pinto Fernandes	»	Instituto Nacional de S. P. Social
11 — Maria Auzenda Gomes Lopes	»	Firma H. Pereira Rosa
12 — Luís Alberto Sousa Rodrigues	»	Instituto Nacional de S. P. Social
13 — João Carlos Gomes	»	Ministério Saúde Pública
14 — Pedro Soares Cassamá	»	Instituto Nacional de S. P. Social
15 — Maria de Fátima Évora Pinto	»	Ministério das Finanças

(Continua na página 8)

Uma iniciativa do Comité de Partidos

Presidente Bernardo Vieira cond

O camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado, foi condecorado sábado, com uma medalha de prata oferecida pelo Comité do Bairro de Cupelão de Baixo sob o patrocínio do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau.

Nino Vieira, que era acompanhado por António Borges e Quinto Cabi Na Iana, membro do CC do Partido proferiu a seguinte alocução:

«As minhas primeiras palavras são de agradecimento pelo gesto que marca mais uma vez, a confiança absoluta que o Sector Autónomo e a população da Guiné-Bissau na sua totalidade, depositou em mim.

Esta confiança vai-me encorajar cada vez mais e dar-me forças sobre aquilo que tenho pensado junto da população inteira, para levarmos a nossa terra para frente.

Queremos dizer que, para que o país avance, é preciso unirmos para podermos alcançar os nossos objectivos porque, sem a unidade, não é possível. Como disse várias vezes, quando as coisas correm mal, é o «Nino», mas quando correm bem, somos nós.

Penso que «Nino» é um homem rodeado de um povo que quer um bem-estar, e, esse bem-estar tem que ser trabalhado por todos. Por outro lado, estamos a ver muitas anomalias que acontecem no país, em cada dia. Alguns, por ambição, são levados à corrupção, à traição, etc.

Alguns, lá porque temos que tomar medidas para sanear estas situações, tornaram-se nossos inimigos. Mas, queremos perguntar uma coisa:

Queremos continuar nesta terra com uma política de anarquia, de indisciplina? Ou queremos fazer uma terra decente, civilizada, de pessoas exemplares pela qual muitos deram a vida, terra onde houve muitos feridos e em que não há uma única família que não teve um morto durante a luta.

Nós pensamos que, não podemos permitir isso nunca, porque se era boa vida que que-

riamos, seria bom continuarmos sob a dominação colonial ou então agentes do colonialismo. Mas não queremos isso, queremos é conquistar a nossa independência e transformar a nossa terra numa sociedade livre, democrática, onde há igualdade de direitos para todos.



E, todos juntos, sem excepção de A, B, ou C, levarmos a luta até a vitória final, porque só assim é que podemos, no futuro, fazer desta terra aquela com que Amílcar Cabral sonhava e muitos outros Heróis Nacionais que não se encontram aqui, e que não se importaram de dar as suas vidas para a libertação desta terra.

Portanto, todos unidos é que podemos levar esta terra para frente. Nós sabemos as dificuldades imensas que estamos a atravessar, mas estamos a fazer esforços no sentido de as sanear cada vez mais.

Aproveito para felicitar o Comité do Sector Autónomo de Bissau, pela conferência que realizou recentemente, onde fez um balanço da situação po-

lítica, económica e social do país.

POR AS QUESTÕES NO MOMENTO EXACTO

Tudo isso, vai reforçar cada vez mais o melhoramento dos trabalhos. Há muitas coisas más que se passam nos diferentes locais de trabalho, nomeadamente nas secções, departamentos e Ministérios, mas pedimos o seguinte: Que não levantemos os problemas só nas reuniões do SAB ou de outras instituições do Partido. Devemos levantar as questões no momento exacto.

seus nomes aparecem duplicados no papel ou não pagam as mesmas e o dinheiro vai para o bolso dos outros. Isso acontece também nas FARP, em que há pessoas que se desmobilizam mas os seus ordenados nunca cessam e nem são registados, os seus nomes continuam na lista e os seus dinheiros aparecem todos os meses.

Mas, apesar de tudo, há camaradas que constataam essas anomalias, mas não há denúncia, ficam calados. Mas tudo isso está a prejudicar o bom andamento do nosso país. Por ou-

tro lado, há muitas pessoas que não cumprem os seus horários de trabalho ou então chegam fora da hora normal do serviço.

Constatamos, por exemplo no Ministério da Educação, muitas anomalias que até hoje não conseguimos saber qual é o número exacto de funcionários que aí labutam, mas cada mês os mesmos recebem os seus ordenados.

Pedimos uma lista dos funcionários do Ministério da Educação, mas até agora não vimos nada. Isso constitui um peso sobre o nosso governo e povo. Também noutros Ministérios, a história é a mesma e até nos Armazéns do Povo.

Há pessoas que ganham o salário sem trabalhar ou então os

mais, porque na Saúde, por exemplo, perdem lençóis, talheres, comidas mal servidas, etc.

Perguntamos: Quem é que leva essas coisas? Chegamos até ao ponto de se roubar crianças no Hospital. Como é que é possível? Queremos transformar a nossa terra numa terra de vadios?

Temos que ver até que ponto devemos sentir a nossa responsabilidade cada vez mais, porque em cada dia sentimos qual é o peso que temos em cima das nossas cabeças.

Outra coisa que notei no dia 14 de Novembro, talvez as pessoas estavam cansadas, muita gente estavam com ânimo de ouvir o que é que eu ia dizer sobre os recentes acontecimentos que haviam no país. Mas, aquilo para mim não era o mais importante.

O importante era a situação económica que prevalece no país em cada momento, que era necessário todos compreenderem que, todo o esforço que fizemos no ano de 1985, aumentamos a nossa produção um pouco, atingimos cerca de 17 ou 18 milhões de dólares de exportação.

E, este ano, a previsão era para 20 milhões de dólares, mas não chega para atingirmos a do ano de 1984. Era preciso as pessoas saberem isso, mas muitos não esperavam isso, queriam só ouvir quem é que foi preso ou quem é que estava metido no «complot».

Não era isso que me interessava. Se verificarmos bem, a mancarra e o coconote, hoje, custam metade do preço relativamente aos tempos anteriores, e, muitos outros produtos da nossa exportação se encontram nessas condições.

Temos neste momento toneladas e toneladas de coconote, mas que não podemos exportar, porque se vendermos agora, vamos perder. Mas não sabemos também se esse preço vai continuar todo o tempo e que se formos vendê-lo em más condi-

ções seremos penalizados, aí pagamos ainda mais.

A nossa independência ainda não está completa, estamos dependentes de outras pessoas e do mundo, que têm uma potencialidade económica superior, porque são eles que estabelecem os preços e não somos nós, embora o trabalho seja nosso.

Isso, porque têm economia nas suas mãos e nós queremos essa economia, somos obrigados ir procurá-la nas suas mãos.

Em contrapartida, quanto é que custa um quilo de açúcar? Quanto é que custa um litro de óleo? Quanto é que custa um metro de fazenda? Quanto é que custa um quilo de arroz? Daí fazemos uma comparação com o nosso salário, para podermos fazer face a toda essa situação.

DEVEMOS PREOCUPAR COM PROBLEMAS ECONÓMICOS

Isso é um problema sério e dos mais sérios que temos que pensar, em vez de pensarmos nos grupinhos criados para realizar um «complot». Complot de quê?

Isso para nós não é nada. É uma coisa que nunca perdi tempo e durmo, porque o meu pro-



do do Sector Autónomo de Bissau

Recordado com medalha de prata

problema fundamental é o problema económico, resolver o problema social desta terra.

Problemas em que um homem e um grupo de pessoas têm que pegar em armas para matar «Nino» e o seu grupo, aquilo para mim não é nada, porque o homem foi criado para morrer; quer seja na cama, a caminhar ou em qualquer sítio a morte sempre está connosco.

Portanto, no dia em que acontecer uma coisa destas, eu diria que é obra de Deus e não de um homem vulgar. Temos muita coisa para fazer nesta terra e verifica-se pouca chuva. Além do mais, há muita gente por excesso aqui, em Bissau, mas que não produzem, mas querem comer, vestir, calçar e mais coisas.

Perguntamos: Se as pessoas não estão a produzir, não fazem nada até ao meio-dia e quando chegarem a casa querem comer? Desta forma, jamais o país adianta.

Lembramos, em 1959, quando saímos aqui, já nos conhecíamos bem aqui em Bissau: Chão de Papel, Gã-Beafada, Cupelão, Bandim etc.

Quando morre uma pessoa, todo o mundo sabe e começa-se os murmúrios, «morreu fu-

lano». Ou então parte uma pessoa para Portugal, a história é a mesma. Mas, hoje, um indivíduo sai da prisão, diz que tinha ido a uma viagem. Tudo isso porque há pessoas por excesso.

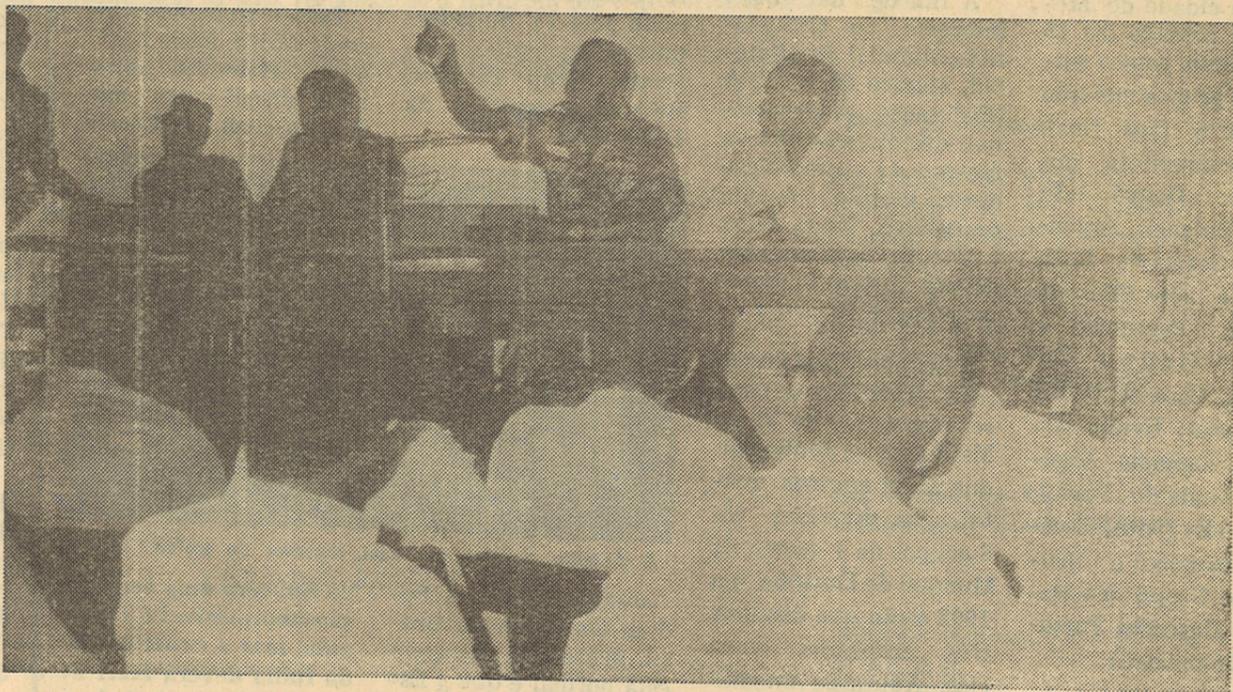
Há os que afirmam que na sua época produziam mais até que havia arroz para exportação. Mas essas pessoas não recordam que multiplicamos muito e há muitos que não produzem.

É PRECISO PRODUIZIR

Há jovens entre 10 até 15 anos que, não têm capacidade de produzir para se alimentarem. Temos que investir só para eles, na comida, na educação, saúde, etc. Tudo isso é uma responsabilidade que temos cada vez mais sobre os nossos ombros.

Também, quando os nossos compatriotas ou jornais especulam que há fome na Guiné-Bissau? É verdade. Há fome, mas até este momento não temos fome, talvez daqui a alguns anos. Não temos muito, mas também não nos falta o de comer.

Mas vejamos terras onde de facto há fome, vimos jornais e vimos terras que têm fome, mas o nosso problema é o trabalho. Muitos não querem trabalhar e ficam aglomerados na cidade.



Uma outra questão, é a crítica constante. Aqueles que acham que sabem mais do que nós, que venham ajudar-nos e nos mostrarem o caminho do progresso, foi isso que Cabral dizia, porque a terra é de todos nós.

Uma pessoa fica sentada no estrangeiro, faz uma ideia maravilhosa do país mas nunca vem ajudar. Fizemos apelo para virem desde 14 de Novembro de 1980, porque uns diziam que tinham medo de vir. Mas, perguntamos: Quem é que veio até agora? Onde estão os quadros que regressaram ao país? Pelo contrário estamos a verificar uma saída dos mesmos.

Quantos enfermeiros guineenses se encontram em Portugal? Porquê? Porque querem ganhar dinheiro e para o ganharem são obrigados a trabalhar em três ou quatro clínicas num dia só. Se isso fosse aqui na Guiné, recusariam, dizendo que não podem.

Quantos médicos, engenheiros, juristas... guineenses se encontram em Portugal e que terminaram os cursos? Mas quem é que veio? Exigem condições. Mas quem é que deve criar condições? Como se cria condições? Só nos resta entregar-lhes o Palácio e tirar todos os ministros das suas residências para os substituírem.

Mesmo com essas condições, não acredito que vão aceitar. Ou melhor, quando chegarem no-

meá-los Presidente e ministros, talvez ficarão satisfeitos. Mas, para chegarmos a esse ponto é preciso nos darem provas concretas e não chegar com manias, começarem as invenções ou lembrar de que são Bijagós, Fulas..., procurar criar grupos para se-mear confusão.

Os recentes acontecimentos ocorridos em Bissau, não foi obra de Paulo Correia e nem veio da cabeça, mas sim, há alguém atrás do Paulo que levou a praticar tais actos. Eu não sei quem é, mas vocês ouviram na rádio quem foi chamado. Foi esse fulano que levou o Paulo a isso. Fez-lhe esquecer todo o sacrifício que tinha feito durante a luta. Mas esse fulano, nunca alinharia com o Paulo, porque ele é jurista, sabe falar melhor o português, «como é que esse Paulo vai mandar em mim?»

Isso era apenas para lhe manobrar, em fracções de segundo, dar-lhe pontapés e pôr-lhe na rua. Daí toda história dele acaba como acabou. Temos que preservar a nossa história, camaradas, para que todos os filhos da Guiné venham trabalhar honestamente a fim de avançarmos, pois, é o que queremos. Mas para isso é preciso unidade de todos.

Conforme tinha dito o «Homem Grande», Baió, quando esse problema iniciou:

«Se temos uma manta de 4 lados, pegarmos

cada um numa das pontas e puxarmos para direcções contrárias, o que é que resta? A Guiné vai a cabar». Mas parece-me que não é isso que queremos, por temos que condenar, mesmo com julgamento ou fuzilamento, todos os que têm essa tendência. Isto é o caminho que passaremos a seguir.

CONSTRUIR O PAÍS NA PAZ E NA UNIDADE

Temos que fazer esta terra de paz, progresso, unidade de guineenses, para mostrarmos ao mundo que somos capazes. Demos prova disso no mundo durante cinco anos, mostrarmos a nossa maturidade política, a nossa capacidade intelectual e física.

Havia os que afirmavam que não iam ter nem dois ou três meses, o que não era verdade por que temos cabeça. Uma vez que dirigimos a luta para libertar a terra do colonialismo que tinha no seu seio Generais e Marechais e nós saímos de simples escola de guerrilha, porque é que não vamos saber dirigir a nossa terra?

Outros dizem que não são formados, economistas, médicos, engenheiros... não é verdade. Não há melhor cientista, médico ou enfermeiro do que aquele que se encontra vinculado com o seu povo. Não há. Tudo o que está vinculado ao povo é o maior cientista, economista ou técnico que pode existir.

Temos que saber o que é que o povo quer e estarmos sempre ligados, caso contrário estamos a enganar as nossas próprias cabeças, porque o país não pode avançar assim. Uma terra não avança só com engenheiros mas sim em estreita colaboração com outras camadas inferiores.

Devemos estar vigilantes perante os desvios. Há poucos dias, quando recebi os Homens Grandes de Gabú, esqueci de os mencionar um caso: Um comerciante que já não recordo o nome, mas é de Gabú, levantou cinco toneladas de arroz e voltou a levantar seis toneladas cujo o alvará era para Gabú, mas, vendeu uma parte a um outro comerciante que não tem alvará e este levou para Cacheu. Aí este vendeu os produtos clandestinamente em divisas na fronteira do Senegal.

Foi detido pela polícia e o arroz foi vendido à população local. Tudo isso são coisas que o povo desconhece e atribui culpas ao Governo. Não podemos continuar nessas condições, temos que controlar, sermos rigorosos mesmo com os ministros ou com o próprio Presidente, agir e denunciar no momento preciso.

Que Deus nos ajude a fim de descobrirmos todos os oportunistas e bandidos para os afastarmos das nossas fileiras.



México-86: Abertura no dia 31 de Maio com Itália-Bulgária

Um importante passo para a realização do próximo Campeonato de Mundo de Futebol foi dado na cidade de México, no passado dia 15 do corrente, com o sorteio dos grupos que irão disputar a fase final. Eis a competição dos mesmos: **Grupo «A»** (Itália, Bulgária, Argentina e Coreia do Sul); **Grupo «B»** (México, Bélgica, Paraguai e Iraque); **Grupo «C»** (França, Canadá, URSS e Hungria); **Grupo «D»** (Brasil, Espanha, Argélia e Irlanda do Norte); **Grupo «E»** (RFA, Escócia, Dinamarca e Uruguai) e **Grupo «F»** (Polónia, Marrocos, Portugal e Inglaterra).

O pontapé de saída, a marcar a abertura do 13.º Campeonato do Mundo em Futebol, será feito no dia 31 de Maio de 1986 no Estádio Azteca, na cidade de México entre as equipas da Itália, detentor do troféu, e da Bulgária.

Também, foi feita a escolha dos estádios por onde devem decorrer os encontros do Mundial, que foram distribuídos da seguinte forma: grupo «A» (em Puebla e México) nos estádios Olímpico e Cuauth; gr. «B» (México e Toluca) Azteca e Toluca; gr. «C» (León e Irapuato) nos respectivos estádios; gr. «D» (Guadalajara) Jalisco e «3 de Março»; gr. «E» (Queretaro e Nezahualcoyotl) La Corrigidora e Neza e gr. «F» (Monterrey) Estádio Universitário e Tecnológico.

MODIFICAÇÕES DA FIFA

A fim de dar mais interesse ao Campeonato Mundial de Futebol, México 86, a FIFA (Federação Internacional) decidiu modificar a forma de competição deste grande evento desportivo. Desta feita, o Mundial será disputado nos sistemas «campeonato» e «taça».

A primeira fase decorrerá através do sistema «campeonato» de 31 de Maio a 13 de Junho, em que as 24 equipas qualificadas, divididas em 6 grupos de 4 (como no Mundial de Espanha, em 1982 terão que disputar três encontros entre elas. Apurarão imediatamente para a segunda fase, os dois primeiros países de cada grupo. Como a segunda fase será disputada por 16 equipas, os 4 grupos serão complementados por quatro equipas consideradas melhores em terceiros lugares.

A segunda eliminatória (oitavos de final, 4.ºs de final, meias-finais, final) será disputada num sistema de taça. 8.ºs de final (será de 15 a 18 de Junho) 4.ºs de final (21 e 22 de Junho); Meias-finais (25 de Junho), 3.º e 4.º lugar (28 de Junho) e Final (no dia 29 de Junho no Estádio Azteca na cidade de México.

FINALISTAS FALAM DO MUNDIAL 86

«Estamos muito contentes por estarmos in-

tegrados na série da RFA, uma equipa que conhecemos e que todos os seus encontros são retransmitidos em directo pela TV dinamarquesa», comentou, confiante, Sepp Piontek, RFA, seleccionador da Dinamarca.



A Squadra Azzurra da Itália, detentor do troféu

Júnior, uma das Pedras angulares do Brasil, pensa que o sorteio está normal e que a Espanha é uma equipa da velha tradição. Para ele, o que importa é vencer o primeiro encontro contra a Espanha para poder vencer a «Copa».

Peter Briegel, alemão-federal a militar no Verona (Itália) não se contentou com os resultados do sorteio pois «apenas um grupo difícil. Preferia apurar equipas consideradas favoritas e de lá estaríamos mais atentos e concentrados. Contra a Dinamarca, jogarei contra o meu amigo de Verona, Larssen, e, estou confiante num empate e na passagem para a fase seguinte.

Por seu lado, Preben Larssen (Dinamarca) afirmou que «o grupo «E» está bem constituído por compreender equipas de calibre. Não obstante a nossa primei-

ra presença no Campeonato Mundial, fazemos tudo para marcar essa presença com sucesso.

Para o treinador sueco do Milão, Niels Liedholm, «Itália está numa série difícil mas não é impossível. A Coreia

do Sul tem uma formação imprevisível e rápida, mas a experiência da Itália deverá fazer a diferença. Quanto à Argentina, ela será um osso duro de roer, mas a vantagem estará no conhecimento geral das jogadas de dois dos mais grandes estrelas argentina «a brilhar» na Itália — Maradona e Passarella.

«Monterrey faz-se lembrar Bilbao» — começou por dizer Terry Butcher, internacional será importante dado a inglês — O primeiro encontro (com Portugal) seriedade dos portugueses.

Taça "Nelson Mandela" Sporting 6 - Benfica 2 A vingança do "rei leão"

Final da Taça «Nelson Mandela» disputada no Estádio Lino Correia em Bissau. Sob a arbitragem de Luís J. Gomes, auxiliado por Gregório Badupa e Francisco Silva, as duas formações em campo:

BENFICA — Namua; Piter, Andersser, Mamadjan Djaló (Issufi), Gildo (Iaiá), Canhão (cap.), Issa (Lássana Biai), Miroloho, (Joaquim) e Manuel (Seco); Agostinho e Cândido.

SPORTING — Djodj; Nilton, Alexandre, (U. Salla), César e Vavico, Lino (Tchaler), Codé (Nhaga) e Tino; Osseco (cap. e Banori), Júlio e Dábito.

DISCIPLINA — Cartão amarelo para Nilton.

Golos — Os tentos sportinguistas foram apontados por Júlio (6, 9 e 48 minutos) Lino (27), Osseco (59) e Banori (78), enquanto que Canhão (17 e 75) marcou pelo Benfica.

O artigo estaria incompleto se não mencionássemos, à primeira vista, de que o Sporting foi um autêntico «vingador» ao bater o Benfica por 6-2, resultado que no passa-

do domingo havia sido favorável aos «encarnados» mas frente a um adversário de menor calibre, o Ténis Club de Bissau.

No jogo da passada sexta, ganhou quem estava mais implacável no terreno, com homens mais oportunos, que souberam aproveitar todos os furos ocasionais. Neste segundo confronto entre os «águias» e os «leões» (a primeira foi na Taça 14 de Novembro) as duas equipas estiveram desfalcadas, ou melhor, dos seus respectivos pilares, reservados para a 11.ª jornada do nacional e a atenção do público recaiu em Júlio, uma máquina de fazer golos, jogador completo e talvez aquele que faltava à equipa de «manager» Baldé.

Nota positiva para o trio de arbitragem chefiado por J. Gomes que desta feita fez um trabalho elogiável, não obstante o tento duvidoso de Júlio (o de 4-1), que quanto a nós precedeu-se numa falta sobre o guarda-mão Namua.

Ministério de Equipamento Social

Prequalificação do projecto da ponte do rio Pulom

A D.G.E.P. do M.E.S. convida as Empresas especializadas em Estradas e Pontes para um Prequalificação do Projecto de Construção da Ponte sobre o Rio

PULOM, de 50 metros de comprimento.

O Dossier de Prequalificação está disponível no M.E.S., e pode ser adquirido no Gabinete de Con-

trole Técnico e Fiscalização a partir de 13 de Dezembro de 1985.

A data limite de entrega das propostas de prequalificação será no dia 31 de Janeiro de 1986.

(Cont. da página 5)

- 16 — Francisco Gomes Dias »
- 17 — Manuel Soares »
- 18 — Maria Vital Borges Ribeiro Fernandes »
- 19 — Luís Alberto Gonçalves Évora »
- 20 — Constantina Maria Costa »
- 21 — Diana Sousa Carvalho »

S U P L E N T E S

- 1 — Tibúrcio Ribeiro da Moura »
- 2 — César da Costa »
- 3 — Andeiro Henriques Upa Mendes »
- 4 — José Nunes Varela »
- 5 — José Manuel Rojado Tavares »
- 6 — Mussá Cairaba Sanhá »

OBS: T 3. é composto de 1 (uma) sala, três quartos, cozinha, casa de banho e dispensa.

Ministério da Justiça P. Local
Ministério Segurança N. O. Pública
Instituto Nacional de S. P. Social
Costa Campos
SOCOMIN
Secretariado P.A.I.G.C.

Rádiodifusão Nacional
CICER
Hospital 3 de Agosto
Costa Campos
Direcção Geral A. Interna
CICER

11ª. Jornada: Benfica soma e segue

● Sporting na segunda posição

A 11.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol teve abertura no passado sábado em Bissau e em Bolama. No Estádio Lino Correia em Bissau, a Estrela Negra de Bissau cilindrou o Bissorã por seis bolas à zero. Nesta partida, a superioridade da equipa militar foi notada de um a noventa minutos regulamentares.

Em Bolama, a União Internacional de Bissau (UDIB), campeão nacional e vencedor da Taça de Guiné-Bissau, não fez mais que um empate a duas bolas frente a equipa da Estrela Negra de Bolama, num encontro em que as duas formações bateram-se para um melhor resultado. No domingo, a surpresa veio de Bula, equipa que parecia estar «doente» e que

rancou uma rétungante vitória contra o Ténis Clube de Bissau num resultado de 6-2. Com esta derrota, tudo leva a crer a falta de «algo» por parte da equipa alva.

Em Bafatá, os «leões de Leste» tiveram pouco trabalho perante a «lan-

terna vermelha», Canchungo. O resultado final foi de 3-0 para o Sporting de Bafatá. Cada vez mais alto é o voo da «águia». Nas savanas do Sul do país, a vitória de 3-0 favorável ao Benfica demonstrou a boa forma atravessada pela equipa

treinada por Tonecas Parente, que continua no comando da classificação geral.

Outra grande surpresa da jornada «onze» foi a derrota (1-2) do Quínara, em Tite, frente aos Balantas de Mansôa. O Sporting de Bissau assume a segunda posição ao bater em Farim, a formação local por quatro bolas a uma. Júlio, homem que veio para conquistar um lugar no Sporting e na Seleção Nacional dado a sua vitalidade e experiência na concretização de tentos, marcou três e podia ter ido mais além se... não fosse expulso.

Num jogo antecipado, disputado em Gabú, a equipa local bateu os rapazes do Ajuda Sport por 4-2.

Tabela classificativa

	J	V	D	E	GM	GS	P
BENFICA ...	11	10	1	—	36	7	20
Sporting	11	7	—	4	37	12	18
UDIB	11	8	2	1	26	8	18
Est. N. Bissau	11	8	1	2	30	7	17
Bafatá	11	7	2	2	20	7	16
Gabú	11	5	2	4	20	18	12
Desp. Farim...	11	5	2	4	17	16	12
Bolama	11	3	5	3	15	15	11
Bissorã	11	4	2	5	13	23	10
Bula F. C. ...	11	3	1	7	11	20	7
Balantas	11	3	1	7	11	27	7
Quínara	11	2	2	7	12	27	6
Ajuda Sport...	11	1	3	7	14	17	5
Tombali	11	1	2	8	15	15	4
Ténis Club ...	11	1	2	8	10	36	4
Canchungo ...	11	1	1	9	10	23	3

Ténis: Grandes prémios

O togolês Segbeaya venceu o Grande Prémio de Ténis em África ao bater na final que teve lugar no domingo passado em Lomé, o nigeriano Imonitié por 6/3 6/2. A terceira posição foi para Jumantano, do

Burundi que ganhou o senegalês Ly Amidou pelos parciais 6/1, 1/6 e 7/5.

LACONTE VENCE TORNEIO DE SIDNEY

Henri Laconte da

França foi o vencedor do grande Prémio Nabisco de Ténis ao vencer no passado domingo em Sidney (Austrália) o tenista neozelandês Kely Evernden por 6/7, 5/2 e 6/3. Esta vitória valeu-lhe como prémio, uma soma

monetária de 125 mil dólares.

Em pares, a vitória coube ao par N'Duka Odizór (Nig.)/David Dauen (EUA) sobre os australianos Brod Dyki /Wally Masur por 6/4 e 7/6.

Breves

VOLTA AO MUNDO — Dois ciclistas indianos tentam, desde 1982, dar a volta ao Mundo num percurso que deverá terminar em 1992. Chamam-se Somnh Nukherje e Banhanha Biswai de 28 e 29 anos respectivamente, são ex-funcionários dum fábrica de metais de Calcutá (Índia) e já percorreram um total de 67 786 Km dos 400 mil necessários. Estes 2 «mensageiros da paz» estiveram na Guiné-Bissau de 14 a 17 de corrente mês, donde partiram de seguida para o Senegal.

A aventura destes jovens indianos começou na Uganda, passando por Quénia, Ruanda, Burundi, Tanzânia, Moçambique, Malawi, Bostwana, Zâmbia, Zimbabue, Zaire, Angola, Congo, Gabão, Camarões, Nigéria, Benin, Ghana, Costa do Marfim, Serra Leoa e Guiné.

Segundo os mesmos tiveram poucas dificuldades ao longo do percurso não obstante a falta de água verificada na Serra Leoa e o furo na roda duma das bicicletas.

DONATIVO PORTUGUÊS — Manuel Barreiros Martins, Embaixador português na Guiné-Bissau, entregou no passado dia 13 do corrente, um lote de equipamentos desportivos destinados à Escola Nacional de Lawn Ténis de Bissau. O donativo compreende 20 raquetes de Ténis «Yamaha», 20 «National Super» e 100 bolas «Optimist».

TAÇA UDEAC — Os «Diabos Vermelhos» do Congo arrebataram a Taça UDEAC (União Desportiva dos Países da África Central) ao bater na final os «Leões» Indo-

máveis de Camarões por uma bola a zero, resultado conseguido no prolongamento do jogo.

JOGADORES ZAIRENSES — Três jogadores zairenses — sengué sengué, Kunzala e Libambu — da equipa de Kalamu, vencedor da Taça do Zaire, partiram de Kinshasa com destino à Atenas (Grécia) onde deverão alinhar nas equipas gregas. Estes futebolistas aumentaram para 18 o número de futebolistas zairenses emigrados na Grécia somente no segundo semestre de 1985.

ADEPTO ACUSADO — Um juís argentino decretou, na semana passada, a prisão preventiva para um presumível assassínio no decorrer de um encontro no estádio de Boca Junior. O acusado

Eduardo Lopez (33 anos) foi considerado como participante nos acidentes entre os adeptos do Rancing e Atlético no qual morreu um jovem de 20 anos, atingido por uma bala de pistola.

CANDIDATURA — Londres e Leningrado apresentaram as suas candidaturas ao encontro desfora do Mundial de Xadrez entre o actual campeão mundial Garry Kasparov e o pretendente do título, Anatoly Karpov. A FIDE (Federação Internacional de Xadrez) refere que tanto Londres como Leningrado ofereceram como prémio ao vencedor um montante de 1 milhão de francos suíços. Os dois grandes mestres soviéticos irão disputar o jogo-desfora a 21 Fevereiro de 1986, depois de Novembro úl-

Taças de África de andebol e basquetebol

O VII Campeonato de África dos Clubes de Andebol terá início hoje em Rabat (Marrocos), devendo prolongar até o dia 31.

Este campeonato, a decorrer no complexo Ibn Yassin da capital marroquina, vai ser disputado em séries que foram compostas de seguinte modo: **MASCULINOS** Série «A» Inter Club (Congo), INJS Yaoundé (Camarões); A.S. Bantou (Con), e Djaraaf (Sen); Série «B» — Zamaleck (Eg), Club Quénia, Club Nigéria, As Biao (C. Marf.); Série «C» — Mouloudia (Arg.), Barid (Mar.), 1.º Agosto (Ang.) e Costa Sol (Moç.).

FEMININOS — Série «A» — A.S. Buské (C.M.), A.S. Biao (C.M.), A.S. Maputo (Moc.) Petro (Ang.), As Cami (Cam); Série «B» — Etoile Congo, Nadit (Arg.), Barid (Mar.), US Goré (Sen.) e Grasshoppers Imo (Nigéria).

As últimas seis edições foram ganhas, na classe masculina, por Zamaleck (1979, 1980 e 1981), Nadit (1982), Mouloudia (1983) e Inter Club (1984) e na classe feminina pelo National de Cairo (1979), Gué-

zira de Cairo (1980), (1982) e ASC Bouraké Air Afrique Kouaké (1981), Grasshoppers (1983 e 1984).

BASQUETEBOLO: TAÇA DE ÁFRICA DAS NAÇÕES

Por outro lado, a cidade marfinesa de Abidjan viverá os momentos mais emocionantes do basquetebol continental, com realização, de 20 a 29 do corrente, da 13.ª Taça de África das Nações em Basquetebol.

Para a disputa deste grande evento desportivo, doze equipas já possuem passaporte garantido. São a Costa do Marfim (país organizador), Egípto (detentor do título), Moçambique, Quénia, Senegal, Mauritânia, Nigéria, Tunísia, Argélia Rep. Centro-Africana, Angola e Congo.

O Egípto é o país que mais ganhou este troféu — cinco vezes (1962, 1964, 1970, 1975 e 1983) seguido do Senegal (1968, 1972, 1977 e 1980). Outros vencedores do campeonato africano de basquetebol foram o Marrocos (1965), Rep. Centro Africana (1974), e Costa do Marfim (1981).

timo Kasparov ter ar: batado o ceptro do cam-peão, que era do Karpov desde 1975.

ALTERVISÃO — «Altervisão», agência de imagens dum grupo pan-africano de comunicação, com sede em Dakar (Senegal), confirmou o direito de difusão televisiva da segunda mão de final da Taça dos Clubes campeões África. O acordo foi assinado entre Cheik Ousman Diallo, Director-Geral da «Altervisão» e antigo director da PANNA e Tambwé Musanguile, da federação zairens de futebol.

A partida oporá frente a frente as formações do A.S. Bilima do Zaire e o FAR dos Marrocos no próximo dia 22 de Dezembro em Lubumbashi. No encontro de Rabat, a vitória de 5-2 coube aos

Marroquinos.

MAIO SANGRENTO — O mês de Maio de 1985 foi considerado como «mês sangrento» no capítulo de futebol internacional, por terem morrido nos estádios, devido aos incidentes, cerca de 105 pessoas. A tragédia de Maio começou no dia 11 em Bradford em que uma beata de cigarro originou o incêndio à bancada do Estádio que se encontrava repleta de espectadores. 56 pessoas perderam a vida na catástrofe. A 26 de Maio, na cidade de México, mais 10 espectadores morreram devido ao pânico verificado num estádio quando se deu uma súbita corte de energia eléctrica. Três dias depois em Bruxelas, a fúria dos «hooligan» do Liverpool não fez menos que 38 assassínios dentre os «tifosis» do Juventus e cidadãos belgas.

Argentina

Videla e Massera
condenados
a prisão perpétua

A sentença do julgamento dos antigos comandantes das juntas militares argentinas, anunciadas no passado dia 10 à noite, provoca divisões na opinião pública argentina.

Cerca de três mil manifestantes saíram a rua em Buenos Aires, logo depois de se conhecer a decisão do tribunal, para protestar contra a sentença, que consideram demasiado benevolente perante a gravidade dos crimes cometidos.

Os manifestantes na maioria mulheres, concentraram-se em frente ao Palácio de Justiça e desfilaram no centro de Buenos Aires até a sede do parlamento. A seguir, percorreram a histórica Avenida de Maio até a praça do mesmo nome, onde durante a ditadura militar, as organizações humanitárias se manifestavam para exigir informações sobre a sorte de pessoas «desaparecidas».

A cabeça dos manifestantes era constituída pelas dirigentes da organização das «Mães da Pra-

ça de Maio» rodeadas de militantes conhecidos dos Partidos intransigentes, Comunista e Socialista.

A manifestação, que começou à tarde logo depois da leitura da sentença foi engrossando com a chegada de um número cada vez maior de pessoas paralisou o trânsito no centro de Buenos Aires e prolongou-se durante cerca de cinco horas.

A intervenção da polícia salvou o causador do acidente de ser agredido fisicamente por grupos de manifestantes indignados.

A manifestação acabou com a dispersão dos últimos grupos, pouco depois da meia noite.

Entretanto, o advogado do general Jorge Videla, condenado a prisão perpétua com o almirante Emilio Massera anunciou à imprensa que apresentará um recurso no Tribunal Supremo de Justiça, depois de ter analisado os considerados da sentença.



Jorge Videla e Emilio Massera

Assembleia Geral da ONU decide

Nova conferência sobre Palestina



A Assembleia Geral da ONU preconizou, de novo, a convocação de uma conferência internacional de paz no Próximo Oriente e apelou os Estados Unidos e Israel a reconsiderarem as suas posições nesse respeito, durante os trabalhos, quinta-feira, da Assembleia Geral da ONU.

Apenas três países, (os Estados Unidos, Israel e Canadá) pronunciaram-se contra esta resolução que foi adoptada por 107 votos contra 3 e 41 abstenções.

Entre os países que se abstiveram este ano, encontram-se não apenas os países ocidentais

(compreendendo a Áustria, Grécia, Japão, Austrália, Nova Zelândia e a Suécia), mas também a Finlândia e uma vineta de países não-alinhados moderados latino-americanos, das Caraíbas e Africanos.

Esta Assembleia é nitidamente mais dura

que a do ano passado. Lamenta a recusa dos Estados Unidos e de Israel em participar numa tal conferência, mas implica sobretudo, num parágrafo do seu preâmbulo, que o terrorismo no Próximo-Oriente é motivado por Israel, tomando nota da condenação pela OLP de todos os actos de terrorismo.

A resolução adoptada não faz nenhuma referência à iniciativa de paz Jordano-Palestina. Apenas frisa as posições positivas das partes concernentes — compreendendo a OLP — e outros Estados sobre a convocação desta conferência.

Aquando dos debates da Assembleia sobre a Palestina, o chefe do Departamento Político da OLP, Farouk Kadoumi, não mencionou o acordo Hussein-Arafat de Fevereiro passado sobre as negociações de paz.

Nos meios diplomáticos ocidentais da ONU, estima-se que este voto vem confirmar que o terrorismo está inscrito como uma das maiores

preocupações desta 40.ª sessão da Assembleia Geral. Sublinha-se, igualmente, que a OLP, apesar das declarações feitas recentemente no Cairo por Yasser Arafat para denunciar este flagelo, não conseguiu ainda fazer esquecer o assunto de Achille Lauro e do Boeing egípcio desviado para Malta, embora algumas semanas mais tarde Israel tenha bombardeado o quartel-general da organização palestina perto de Tunis.

A Assembleia adoptou três outras resoluções sobre a questão palestina. Uma, pede ao Comité da ONU sobre o exercício dos direitos inalienáveis do povo palestino de continuar o exame da questão palestina, a segunda, pede ao Secretário-Geral para conceder recursos necessários à divisão da ONU sobre os direitos palestinos para concluir as suas tarefas e alargar os seus programas e, a última, pede à ONU para prosseguir os seus programas de informação sobre a questão da Palestina.

ONUDI-organismo especializada
das Nações Unidas

A ONUDI (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial), terminou na sexta-feira em Viena a sua Conferência Geral que aprovou a transformação da ONUDI em Organização especializada independente das Nações Unidas a partir de 1 de Janeiro de 1986.

Durante a primeira parte da Conferência

Geral em Agosto passado, a ONUDI havia já decidido tornar-se a décima sexta instituição especializada da ONU, como previsto pela Conferência de Lima em 1975.

A Conferência Geral adoptou por 78 votos, 4 abstenções e 11 votos contra, o orçamento regular da organização em 112,7 milhões de dólares

para o exercício 1986-87, quantia ligeiramente superior a dos dois exercícios precedentes.

Domingos Siazon (das Filipinas), Director Geral da ONUDI desde Agosto passado, estimou durante uma conferência de imprensa que a transformação da O.N.U. D.I. em organização especializada «aumentará a

sua flexibilidade e eficácia».

Declarou-se satisfeito pelos trabalhos da Conferência e disse que «a cooperação entre os diferentes grupos regionais foi excelente».

Siazon observou finalmente que o novo orçamento «é uma base realista sobre a qual os trabalhos da nova ONUDI pode começar».

TELEX

OULD DADDAH
REGRESSA

O ex-presidente da Mauritânia, Ould DadDAH, derrubado, em 1978 por um golpe de Estado, poderá regressar em breve ao país, anunciou a ANGOP, (Agência Angolana de imprensa), que cita o actual Chefe de Estado mauritaniano, Ahmed Ould Taya.

Numa entrevista publicada quinta-feira pelo jornal marroquino «L'Opinion», Ould Taya confirmou que o antigo

presidente figurava na lista das pessoas amnistiadas por si, na sequência das celebrações da sua subida ao poder por golpe de Estado há cerca de um ano.

CEE-ANGOLA
E MOÇAMBIQUE

A comissão da CEE decidiu outorgar uma ajuda de urgência no valor de oito milhões de ECUS (Unidade de Conta Europeia), e equivalente a um milhão e cem mil contos) a Angola e Moçambique.

Esta ajuda faz parte do plano estabelecido na cimeira de Dublin, em Dezembro de 1984 ao favor dos países com problemas económicos motivados por acidentes climatológicos ou conflitos políticos internos.

De acordo com a resolução daquela dotação, 2,5 milhões cabem a Angola e 4,5 milhões a Moçambique.

ELEIÇÕES NA ÍNDIA

As eleições parlamentares decorreram sem

incidentes graves no Estado de Assam, no Norte da Índia, onde sangrentos confrontos nas eleições de 1983 causaram cinco mil vítimas entre imigrantes do Bangladesh.

As autoridades indianas enviaram desta vez reforços para o local.

O único incidente violento registou-se na sexta-feira, num confronto entre partidários do Partido do Congresso e membros da Conferência Popular, o que causou 22 feridos.

NOVO MINISTRO
SOVIÉTICO

Boris Gostev, de 58 anos de idade, foi nomeado o novo ministro das Finanças da União Soviética, anunciou a Agência TASS.

Gostev substitui no cargo Vasily Garbuzo que morreu em Novembro.

Desde 1982, Boris Gostev foi primeiro adjunto e a partir de Agosto chefe do Departamento da Economia do Comité Central do Partido Comunista.

CIMEIRA DA LÍNGUA
FRANCESA

O Presidente francês François Mitterrand convocou no passado dia 12 uma cimeira política de 40 dirigentes nacionais sobre a língua francesa para Fevereiro próximo.

Mitterrand anunciou a cimeira, que deverá promover o intercâmbio de informação científica e técnica em francês, na comemoração dos 350 anos da Academia Francesa.

Nigéria rompe negociações com FMI

O presidente nigeriano, general Ibrahim Babangida, anunciou, quinta-feira, a ruptura das negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Num discurso televisivo, general Babangida declarou que «o caminho da honra e a essência do patriotismo democrático obrigaram a ruptura das negociações com o FMI para um empréstimo de apoio».

«Nós continuaremos a honrar as nossas obrigações financeiras legítimas e claramente estabelecidas nos limites dos nossos recursos», acrescentou o Presidente nigeriano.

O FMI tinha imposto como condições ao programa de reajustamento estrutural referente ao empréstimo — o primeiro que teria sido contraído pela Nigéria — uma desvalorização de 60 por cento do Naira (moeda nacional nigeriana), um abaixamento das subvenções dos produtos petrolíferos e uma liberalização do comércio externo. Este programa teria aberto a via a um reescalamento da dívida externa da Nigéria que se estima em cerca de 25 bilhões de dólares.

Os efeitos da decisão tomada quinta-feira pela Nigéria de romper negociações com o Fundo Monetário Internacional se farão sentir, sobretudo, em 1986, estimam os analistas financeiros.

Sexta Conferência do "Clube do Sahel"

Uma réstea de esperança para região

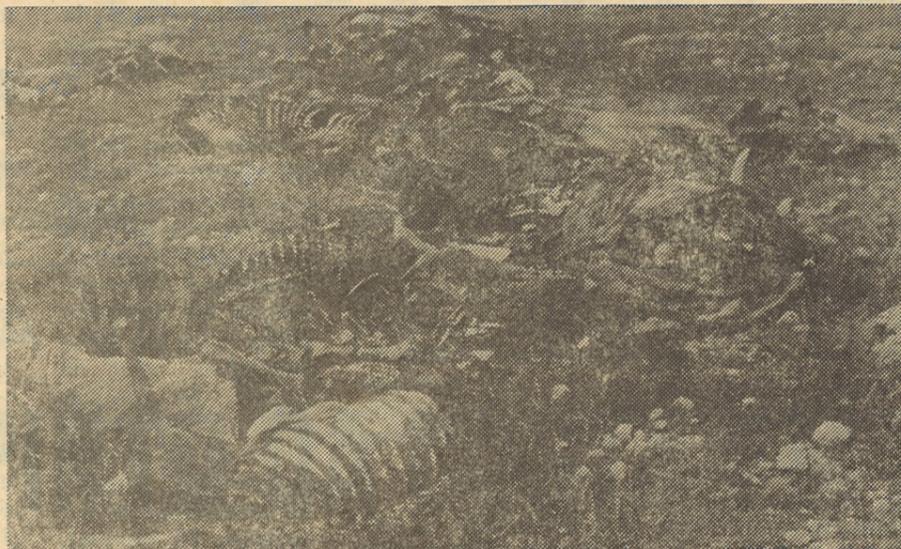
A sexta conferência do «Clube do Sahel» terminou, quinta-feira, em Milão, com uma nota de esperança para a região mais pobre do mundo, ameaçada por uma progressão galopante do deserto e uma crise económica sem precedente.

Um aumento massivo da ajuda internacional e uma estratégia de combate contra os factores do subdesenvolvimento foram adoptados no final dos três dias de trabalhos dos 11 principais países doadores de fundos e os representantes dos países do Sahel.

O comunicado final prevê um aumento de «pelo menos 40 por cento em termos reais» da ajuda global ao desenvolvimento do Sahel. Este aumento é necessário «simplesmente para manter ao nível actual a ajuda concedida a cada país saheliiano», sublinha o comunicado.

O «Clube do Sahel» estima «particularmente inquietante» a degradação acelerada dos solos agrícolas devido a seca. «A procura de um equilíbrio com o meio natural é inseparável da auto-suficiência alimentar — refere ainda o comunicado.

A conferência apelou ainda ao desenvolvimen-



to de uma cooperação regional englobando os Estados costeiros não sahelianos.

A delicada questão de uma expansão demográfica de três por cento ao ano, largamente superior ao ritmo de crescimento da produção alimentar, foi evocada na sessão de encerramento. A população saheliiana duplicou em 20 anos (35 milhões de habitantes, 17,5 milhões em 1959) e deverá atingir 50 milhões no ano 2000.

O comunicado retém três pontos prioritários na estratégia adoptada pela conferência — «conceder ao homem o seu papel de actor do desen-

volvimento». «Esta prioridade dada ao homem saheliiano constitui uma inovação essencial». «Relançar a economia sob bases sãs».

Uma pequena guerra das cifras ocorreu no decurso da conferência para se saber qual dos países doadores era o mais generoso.

O presidente do Conselho italiano, Bettino Craxi, anunciou, terça-feira, na abertura da conferência que o seu país tinha já acordado 500 milhões de dólares ao Sahel desde 1982. A Itália, por outro lado, adoptou em Março passado uma lei que prevê

efectuar um bilhão de dólares ao Terceiro Mundo em dezoito meses.

Ao Sahel propriamente dito, a França, com 457 milhões de dólares num total de 1,92 bilhão de dólares de ajudas directas recebidas no ano passado pela região, seguido dos Estados Unidos (274 milhões de dólares), Canadá (165 milhões) e a RFA (83 milhões).

A CEE contribuiu com 831 milhões de dólares e os países árabes produtores do petróleo com 101 milhões. Desde 1975, o Sahel recebeu 14 bilhões de dólares de ajudas ao desenvolvimento.

Moçambique: Convocadas eleições para 1986

O presidente Samora Machel encerrou sábado em Maputo a décima quarta sessão do que foi a maior sessão de auto-crítica dos dirigentes moçambicanos desde a independência do país em 1975.

Desde quinta-feira, os 153 deputados presentes, de um total de 223, escutaram da boca dos mais altos dirigentes da nação as mais fortes críticas à forma como sobretudo nos últimos três anos têm sido conduzidos os assuntos do Estado.

O discurso de Samora Machel, considerado como um «importante conjunto de orientações» para a recuperação da confiança, beneficiando os camponeses.

Nesta sessão da Assembleia Popular, foram marcadas para 1986 as eleições gerais no país que, desde 1982, têm vindo a ser sucessivamente adiadas por motivos vários, nomeadamente devido a actividades dos bandos armados.

Para preparar as eleições, foi eleita uma comissão nacional de 14 elementos, um de cada

provincia e mais um da cidade de Maputo, e chefiada por Oscar Monteiro, Armando Panguene e Rui Baltazar, todos ministros do actual governo.

Em caso de necessidade, esta comissão poderá ser reforçada ou substituída pela Comissão Permanente da Assembleia (15 membros).

Nesta sessão, também foi aprovada a Lei do Trabalho com oito propostas de alteração, entretanto introduzidas no debate.

Anteriormente, os deputados tinham aprova-

do duas outras leis, uma sobre a possibilidade das empresas estatais, estatizadas ou as cooperativas integrarem em certos casos as associações económicas antes reservadas ao sector privado, e outra alterando a composição do Conselho de Ministros.

Também foram aprovados o Plano Estatal Central e o Orçamento do Estado para 1986. O orçamento prevê para 1986 que 42 por cento das despesas sejam destinadas ao sector militar e de segurança.

MPLA C.C. elege Bureau Político

Os ministros angolanos dos Negócios Estrangeiros, Afonso Van Dunem (M'Bida) e da Energia e Petróleos, Pedro de Castro Van Dunem (Loy) entraram quinta-feira para o Bureau Político do M.P. L.A..

Roberto de Almeida, que estava como suplente, passou a efectivo, no novo Bureau Político, de 11 efectivos e dois suplentes.

Os suplentes são António Jacinto Martins e Maria Mambo Café.

Do anterior BP mantiveram-se o presidente José Eduardo dos Santos, o ministro da Defesa, Pedro Maria Tonha (Pedalé), o chefe do Estado-Maior General, António dos Santos França (Ndal), o comissário político das Forças Armadas, Francisco Magalhães Paiva (Nvunda), Pascoal Luvualu (Secretário da União dos Trabalhadores), o ministro da Segurança Julião Mateus Paulo (Dino Matrosse), o comissário provincial de Benguela, Kundi Payama, e o ministro do Interior, Alexandre Rodrigues (Kito).

Saíram do BP Lúcio Lara, Evaristo Domingos Kimba, João Luís Neto (Xietu) e Ludy Kissassunda.

A grande novidade desta lista conhecida quinta-feira em Luanda ao princípio da noite é a saída do Bureau Político de Lúcio Lara, um elemento histórico na luta anticolonial.

Franco-Africana: Problema tchadiano dominou os debates

A Décima Segunda Cimeira Franco-Africana terminou sexta-feira em Paris, com a realização da solidariedade francesa para com o Tchad.

O conflito tchadiano ocupou desde a sessão de abertura da Cimeira o centro das discussões que decorreram quinta e sexta-feira entre a França e os representantes de 35 países afri-

canos presentes em Paris.

Nas sessões realizadas nas últimas 48 horas, o presidente francês evocou diversas vezes o problema do Tchad, lançando avisos à Líbia, país que, segundo Mitterrand, «não respeitou os acordos que por isso mesmo corre um grave risco».

O presidente Mitterrand lançou, igualmente,

um novo aviso à Líbia no caso de este país desencadear uma ofensiva para N'Djamena, para além do paralelo 16 que separa as forças antagonistas e, não deixa de repetir que não estava em causa o envio das tropas francesas para a reconquista do Norte do Tchad.

Entretanto, no terreno, Paris acelerou o

encaminhamento de 50 milhões de francos de equipamentos militares prometidos a N'Djamena. Nestes últimos dias os aviões franceses sobrevoaram a capital tchadiana para interditar aos aparelhos líbios os voos de reconhecimento ao Sul do paralelo 16, referem fontes bem informadas em Paris, citadas pela agência francesa AFP.

Na conferência de imprensa que encerrou esta Décima Segunda Cimeira Franco-Africana, o presidente francês que se encontrava acompanhado dos representantes dos 35 países africanos, afirmou que a França não é inimiga da Líbia, mas que «o respeito pela integridade do Tchad é uma regra de ouro e a única condição para a paz».

No que se refere a outros temas nas conversações desta cimeira, incidiram essencialmente sobre a política do apartheid e a situação de instabilidade vivida na África Austral. A este respeito, François Mitterrand reafirmou a determinação de França em prosseguir a sua acção até a abolição total dessa «nódoa» do continente africano.

Lançados dois novos barcos de pesca

Frutos de cooperação digna entre a Guiné-Bissau e a China

Numa cerimónia efectuada na manhã de quinta-feira nos Estaleiros Navais, em Bissau, procedeu-se o lançamento de dois dos seis barcos de pescas construídos por técnicos chineses que se encontram no país, no quadro da cooperação existente entre a Guiné-Bissau e a China no domínio das pescas.

Presidida pelo camarada Carlos Correia, ministro de Estado do Desenvolvimento Rural e Pescas, a mesma contou com a presença dos secretários de Estado das Pescas, da Cooperação Internacional e dos Recursos Naturais, respectivamente Luís Sanca, Bernardino Cardoso e Pio Cor-

reia, bem como de outros funcionários ligados ao sector pesqueiro e pelo encarregado dos Negócios da embaixada da China acreditado junto do nosso Governo, Senhor Din Yonglon.

Na ocasião, o director Nacional da PESCARTE, Artur da Silva, afirmou no seu discurso que, após seis meses de trabalho desenvolvido num espírito de franca colaboração, «estamos assistindo hoje ao lançamento dos primeiros barcos de pesca, frutos de uma cooperação digna entre a República da Guiné-Bissau e a República Popular da China no domínio das pescas».

Por seu turno, o chefe da missão chinesa para o projecto de construção de barcos, Senhor Shen Junbian, disse que «a medida que se desenvolve em cada vez mais as causas amistosas entre a China e a Guiné-Bissau, estamos convencidos de que, a cooperação técnica-económica da pesca entre os nossos países vai desenvolver e ampliar sem cessar».

Entretanto, a cooperação entre a Guiné-Bissau e a China Popular no domínio das pescas teve o seu início em 5 de Abril do ano findo com a assinatura na nossa capital de um protocolo de acordo de

cooperação entre a Cooperação-Geral da Pesca da China e a Secretaria de Estado das Pescas.

Mais tarde, em 28 de Agosto do mesmo ano, foi assinado em Pequim, um contrato de cooperação para a construção de seis barcos de madeira, cujas características principais são: 25 metros de comprimento, potência de motor de 135 cavalos, capacidade líquida do porão com 38 toneladas, 16 homens, de tripulação, sendo 13 nacionais e três chineses e capacidade mensal de captura de 120 toneladas.

O valor orçado para a construção de cada barco monta

aproximadamente 16 milhões de pesos guineenses, dos quais seis milhões pagos em moeda local e 10 milhões a serem pagos em divisas (60 000\$US).

Para o financiamento em moeda local, o projecto de construção beneficiou de uma verba de trinta e dois milhões e quatrocentos mil pesos (32 400 000,00 PG) para o ano em curso, através do Fundo Nacional de Investimento.

Construir substancialmente para angariar divisas estrangeiras através das exportações de espécies de maior valor comercial e poderão a frota abrir vários

postos de trabalho para os guineenses, são, entre outros, os aspectos que a realização do projecto vai permitir.

Em função dos resultados que serão atingidos pela exploração dos barcos, poderá num futuro bem próximo, reforçar-se a cooperação com a China pela instalação definitiva de um Estaleiro Naval para construção de barcos similares e consequente ampliação da frota pesqueira guineense.

Aos operários guineenses que mais se distinguiram durante os trabalhos da construção dos barcos foram atribuídos prémios.

Discurso de Pinto da Costa

Continuação da (pág.-3)

Do povo de são-tomense, somos portador da mais sincera mensagem de admiração, de solidariedade militante ao povo irmão da Guiné-Bissau.

CONJUGAR OS ESFORÇOS

Camaradas
Ontem no seio da CONCP, hoje no Grupo dos «Cinco», conjugamos os nossos esforços na busca concertada de acções que conduzam a satisfação dos interesses dos nossos povos e desenvolvimento progressivo dos nossos países.

A cooperação entre os «Cinco» experimenta uma fase de inofismáveis resultados positivos e dias após dias, vai alcançando a dimensão de uma cooperação exemplar.

No mundo, sacudido por crises económicas, tensões e conflitos entre Estados, a cooperação entre países subdesenvolvidos afigura-se-nos como um imperativo no quadro de um relacionamento necessário entre países, cujas áreas de complementaridade são demais evidentes.

A V Cimeira dos nossos «Cinco» países realizada em S. Tomé e Prín-

cipe, foi uma prova de que acabamos de afirmar.

Na altura, fomos unânimes ao declarar que não obstante alguns obstáculos surgidos e que se prendem sobretudo com as dificuldades inerentes ao processo de desenvolvimento dos nossos países, áreas existem onde já são visíveis um avanço satisfatório da nossa colaboração.

Apraz-me assim, manifestar o nosso regozijo pelo facto de hoje, as comunicações entre os nossos países, uma das barreiras mais fortes no avanço desejado da nossa cooperação, ser uma

realidade com a recente ligação aérea pela TAAG entre os nossos cinco países.

Particularmente, para o caso dos nossos dois países, esta nova linha é o reatar de uma velha ligação que há mais de vinte anos existiu entre Bissau e S. Tomé.

Nove meses decorridos após a realização da V Cimeira, damos conta de que as acções programadas foram na sua maioria cumpridas. Algumas acções que até ao presente momento não foram realizadas ao período programado, estamos certos de que, encontrarão a devida atenção por parte dos presidentes das respectivas subcomissões, pelo que cremos na sua implementação antes da realização da VI Cimeira na República Popular de Angola.

É, pois, despedido de qualquer predilecção, que podemos afirmar que o balanço da cooperação é francamente positivo.

Mais seria se a República Popular de Angola e a República Popular de Moçambique não fossem vítimas diárias de agressões e de uma guerra não declarada que lhes é imposta pelo regime racista de Pre-

tória. Agente desestabilizador e foco permanente tensão na região, o regime do apartheid com a guerra destruidora que move contra estes países irmãos, obriga-os a desviar um por cento dos recursos económicos tão necessários ao seu desenvolvimento, para as tarefas de defesa e preservação da sua integridade territorial.

Camarada Presidente
Caros Camaradas

Em S. Tomé e Príncipe, celebramos dez anos de existência como país livre e soberano.

Nestes dez anos, soubemos afirmar-nos no concerto das Nações como protagonistas de um país pequeno e que embora sofrendo os flagelos da crise económica internacional, luta denodadamente pelo bem-estar e progresso do seu povo.

Neste ano do décimo aniversário, realizamos a Segunda Assembleia ordinária do Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe (MLSTP), evento considerado pelo povo são-tomense como o maior do ano de 1985.

Analizamos e discutimos aquilo que fomos, aquilo que somos e estabelecemos uma estratégia para o que deveremos ser.

Reforçamos a nossa organização de vanguarda, na concepção permanente de que é artifice da Reconstrução Nacional, todo o são-tomense engajado nas várias tarefas de desenvolvimento.

Criamos um clima de concórdia e consenso, corolário da política consequente da Unidade Nacional.

Na Segunda Assembleia do MLSTP, elegemos um novo Comité Central formado por 51 membros, sobre essa estrutura, recai a urgente tarefa de materialização das resoluções e recomendações emanadas.

Aprendemos que o realismo e o rigor, devem ser traves mestras do nosso comportamento.

Camaradas

Gostaria que erguessem as vossas taças e brindassem connosco a saúde e felicidade do camarada Presidente Nino Vieira, a prosperidade do povo guineense, a saúde de todos os dirigentes do PAIGC e do Estado e a saúde de todos os presentes que de uma ou de outra forma têm contribuído para o progresso deste país.

Muito obrigado pela vossa atenção.

Conselho de Ministro

O Conselho de Ministros reunido no passado dia 11 sob a presidência do General de Divisão João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho de Estado, aprovou o projecto do decreto que isenta do visto do tribunal administrativo, o despacho de nomeação para o cargo de Presidente do Comité de Estado da Região.

Nessa sessão ordinária, decidiu-se cri-

ar uma Comissão transitória de gestão para os Armazéns do Povo (Empresa Pública), durante a fase da reestruturação do sector comercial pública, presidida pelo camarada Hugo Borges, Secretário-Geral do Ministério do Comércio, Turismo e Artesanato.

Por outro lado, o Conselho de Ministros decidiu encarregar o Ministério dos

Negócios Estrangeiros, o controlo do cumprimento rigoroso da decisão do Conselho de Ministros, relativamente a actualização das rendas de casas alugadas às embaixadas e organismos internacionais residentes no país. Recomendou-se ainda que, todos os pedidos de esclarecimentos referentes à questão devem ser dirigidos ao referido Ministério.

1985 ANO DE SANEAMENTO ECONÓMICO E COMBATE À CORRUPÇÃO